



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**CAMILA FARIAS DA SILVA SANTOS**

**ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade Quilombola  
Cruz da Menina – Dona Inês/PB.**

**GUARABIRA/PB  
2022**

CAMILA FARIAS DA SILVA SANTOS

**ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina – Dona Inês/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia Cultural e da Percepção.

**Orientador:** Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva

**GUARABIRA/PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S435e Santos, Camila Farias da Silva.  
Ensino de geografia e cultura local [manuscrito] : a formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina – Dona Inês/PB / Camila Farias da Silva Santos. - 2022.  
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino de Geografia. 2. Cultura local. 3. Tradição. 4.  
Quilombola. I. Título

21. ed. CDD 910

CAMILA FARIAS DA SILVA SANTOS

ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade  
Quilombola Cruz da Menina – Dona Inês/PB.

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento de Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como parte dos requisitos parcial à  
obtenção do título de Licenciatura  
Plena em Geografia.

Área de concentração: Geografia  
Cultural e da Percepção.

Aprovada em: 09 / 12 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



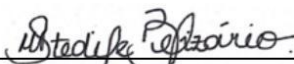
---

Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por todas as oportunidades a mim concedidas para que chegasse até aqui. Por ter me guardado e protegido para que este dia chegasse e assim pudesse realizar meu grande sonho.

A toda minha família, e amigos, principalmente aos meus queridos irmãos Luana e William, minha sobrinha Lara Heloísa, meu noivo Adalberto Filho e em especial a minha mãe, Maria do Socorro, por sempre estarem ao meu lado me apoiando incondicionalmente nas minhas decisões e me proporcionando toda ajuda necessária.

Ao meu orientador Rafael Pereira da Silva, pelo seu esforço e por ter acreditado na minha capacidade de realizar este trabalho.

Aos professores do Curso de Graduação de Geografia da UEPB, em especial a professora Aletheia Stedile e ao professor Edvaldo Carlos que contribuíram com ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

**“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire)**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Mapa do Município de Dona Inês/PB .....	15
Ilustração 2 - Capela de Cruz da Menina.....	19
Ilustração 3 - Dia da Consciência Negra: Festival Quilombola.....	22
Ilustração 4 - Escola Municipal Educador Paulo Freire.....	22
Ilustração 5 - Associação da comunidade Remanescente de Quilombo Cruz a Menina Dona Inês/PB.....	23
Ilustração 6 - Futura sede da Associação da comunidade Remanescente de Quilombo Cruz a Menina Dona Inês/PB.....	24
Ilustração 7 - Romaria do dia de todos os santos até a capela da cruz da Menina.....	33
Ilustração 8 - Padroeira da Comunidade.....	34
Ilustração 9 - Caminhada descalço durante a romaria à Cruz da Menina, como forma de penitência e expiação dos pecados.....	34
Ilustração 10 - Ex votos deixados no local como símbolo de fé e agradecimento aos milagres concedidos pela menina Dulce.....	35
Ilustração 11 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conhecimento sobre a história da Comunidade e sua Capela.....	37
Gráfico 2 - O conhecimento da história e sua capela se deu através de.....	38
Gráfico 3 - Ano de surgimento da História da Comunidade e sua Capela.....	39
Gráfico 4 - Qual era o nome da menina.....	40
Gráfico 5 - Disciplina que já ouviram falar sobre cultura local.....	41



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
PB	Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CRUZ DA MENINA .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>CULTURA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>A Cultura nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular .....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>IDENTIDADE CULTURAL .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Tradição, Cultura e fé .....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR HUMBERTO LUCENA.....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário - ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua capela.....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário - ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua capela.....</b>	<b>46</b>

## **043 - CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina Dona Inês/PB.

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia Cultural e da Percepção

**AUTORA:** Camila Farias da Silva Santos

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva (UEPB)

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima (UEPB)

Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário (UEPB)

### **RESUMO**

O presente artigo aborda a inserção de temáticas associadas à cultura local nas aulas de Geografia em uma escola pública do município de Dona Inês/PB, com ênfase no processo histórico de formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela. Assim, parte-se do entendimento que é necessário compreender a importância de se ensinar aspectos da cultura local nas séries da educação básica, colocando a Comunidade Quilombola e sua Capela como elemento cultural do município. Esta é uma área de estudo com muitas possibilidades a serem desenvolvidas e que podem ajudar no ensino-aprendizagem e na formação dos estudantes. Esse trabalho teve como objetivo principal compreender as percepções dos estudantes e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena localizada na zona urbana do município de Dona Inês/PB, sobre o ensino de temas ligados a cultura local nas aulas de Geografia, como foco na Comunidade Quilombola Cruz da Menina. Para isso, utilizamos a metodologia quali-quantitativa, com a aplicação e análise de questionários e entrevistas com os participantes. Os resultados mostraram que o ensino da cultura local nas aulas de Geografia ainda está limitado, sem o uso de metodologias que favoreçam o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Além disso, o ensino de Geografia não pode ser dissociado do ensino da cultura local, pois o conhecimento de um lugar está sempre entrelaçado com a maneira como seu povo vê e compreende o mundo.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Cultura local. Tradição. Quilombola.

## **043 - CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina Dona Inês/PB.

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia Cultural e da Percepção

**AUTORA:** Camila Farias da Silva Santos

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva (UEPB)

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima (UEPB)

Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário (UEPB)

### **ABSTRACT**

This article addresses the insertion of themes associated with local culture in Geography classes in a public school in the municipality of Dona Inês/PB, emphasizing the formation of the Quilombola Cruz da Menina Community. It is necessary to understand the importance of teaching aspects of local culture in basic education grades, placing the Quilombola Community and its Chapel as a cultural element of the municipality in studies on culture. This is an area of study with many possibilities to be developed and that can help in teaching-learning and student training. Based on the above, the present study had as its main objective to understand the perceptions of teachers and students of the Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena located in the urban area of the municipality of Dona Inês/PB, in the Immediate Geographic Region of Guarabira/PB, about teaching Geography and local culture, focusing on the Quilombola Cruz da Menina Community. For this, we used the qualitative methodology, with the application of questionnaires and interviews with the participants. The results showed that the teaching of local culture in geography classes is still limited, without the use of methodologies that favor students' critical and reflective thinking. Furthermore, the teaching of Geography cannot be dissociated from the teaching of the local culture, as knowledge of a place is always intertwined with the way its people see and understand the world.

**Keywords:** Geography Teaching. Local culture. Tradition. Quilombola.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a inserção de temáticas associadas à cultura local nas aulas de Geografia em uma escola pública do município de Dona Inês do Estado da Paraíba, dando ênfase na formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) está localizada no município de Dona Inês/PB, Região Geográfica Imediata de Guarabira/PB, faz limite com os respectivos municípios: ao norte: Campo de Santana. Sul: Bananeiras e Solânea; Oeste: Araruna, Cacimba de Dentro e Riachão e ao Leste: Belém.

O interesse particular em estudar esse tema surgiu a partir de nossa vivência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, localizada no município anteriormente designado, durante os anos de 2011 e 2012. Foi a partir desse momento que se tornou perceptível a falta de abordagem do tema cultural local nas aulas de Geografia ministradas nesta unidade escolar.

É necessário compreender a importância dos temas transversais e de se ensinar aspectos da cultura local nas séries da educação básica, colocando a Comunidade Quilombola e sua Capela como elemento cultural do município nos estudos sobre cultura. Esta é uma área de estudo com muitas possibilidades a serem desenvolvidas e que podem ajudar no ensino-aprendizagem e na formação dos estudantes.

De acordo com Oliveira (2018) a cultura abarca um conjunto de elementos como crenças, ideias, valores, mitos, danças, festas populares, tradições, etc. Sendo geralmente transmitida de geração em geração, via transmissão oral e, ressaltando as peculiaridades dos lugares e grupos sociais. De acordo com o autor supracitado, ainda ressalta que a cultura geralmente inclui todos os aspectos da formação da sociedade, incluindo língua, religião, arte e costumes. No caso particular da Comunidade Quilombola Cruz da Menina, a cultura se expressa, acima de tudo, através da arte e da dança. As expressões culturais da Comunidade Quilombola Cruz da Menina se baseiam na tradição africana trazida pelos escravos que chegaram ao Brasil durante o período colonial.

É importante pontuar que ao se abordar as temáticas associadas à cultura local na sala de aula pode-se contribuir para a compreensão do mundo ao seu redor,

bem como desenvolver ou fortalecer a relação de pertencimento entre os sujeitos e a sua comunidade. Além disso, o estudo da cultura local pode ajudar os estudantes a compreender a interconectividade do mundo e a importância de respeitar outras expressões e manifestações culturais. Como relata Pastori (2010):

A cultura rege todos os aspectos de formação de uma sociedade como comportamentos, pensamentos, expectativas e inclusive a educação formal ou informal. Ao mesmo tempo em que as culturas preservam tradições, elas também integram tradições de outras culturas e de outros povos, formando um intercâmbio de usos, costumes, tradições, alimentos etc. (PASTORI, 2010 p. 10).

O ensino da Geografia na perspectiva do lugar significa que os estudantes têm em sua própria localidade o material necessário para trabalhar, assim como a realidade social na qual estão inseridos. Assim, a classe se torna mais real e significativa para os alunos, já que os dilemas e problemas abordados são aqueles que afetam sua vida cotidiana. Outra vantagem é que, ao trabalhar com o local, o professor tem o apoio da comunidade na busca de dados e informações, assim como nas atividades realizadas na sala de aula.

Desta forma, estudantes e comunidade tornam-se parte ativa do processo de aprendizagem, o que pode tornar os alunos mais interessados e motivados. Além disso, o professor pode utilizar a Capela como um recurso nas aulas, uma vez que é um lugar de histórias e memórias.

Ao trazer a cultura local mais próxima dos estudantes, eles podem compreender a importância de preservar e valorizar o próprio patrimônio cultural local. Assim relata Cavalcanti (2012):

É de grande relevância que os estudantes conheçam a cultura que ele está inserido e, portanto, o currículo escolar precisa conter os elementos necessários para possibilitar o estudante a conhecer as diversas culturas tornando o ensino significativo, e “ a escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem. (CAVALCANTI, 2012, p. 1).

Partindo do exposto o presente estudo teve como objetivo principal compreender as percepções dos professores e estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena localizada na zona urbana do município de Dona Inês/PB, na Região Geográfica Imediata de Guarabira/PB, sobre

o ensino da Geografia e da cultura local, focando na Comunidade Quilombola Cruz da Menina. Conforme apresentado na cartografia a seguir, ilustração 1.

**Ilustração 1** - Mapa do município de Dona Inês/PB.



**Fonte:** Extraído dos arquivos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena.

Para isso, utilizamos a metodologia qualitativa, com a aplicação de questionários e entrevistas com os participantes. Os resultados mostraram que o ensino da cultura local nas aulas de geografia ainda está limitado, sem o uso de metodologias que favoreçam o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Além disso, o ensino de Geografia não pode ser dissociado do ensino da cultura local, pois o conhecimento de um lugar está sempre entrelaçado com a maneira como seu povo vê e compreende o mundo.

Neste sentido, a Comunidade Quilombola de Cruz da Menina, no município de Dona Inês/PB, oferece uma oportunidade única de aprender sobre a geografia e a cultura de um lugar que foi moldado por anos.

A escola em questão atende alunos do ensino fundamental II, em tempo regular. Na instituição funcionam 20 turmas, sendo 10 salas relativas ao ensino fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º ano) no período matutino e 10 no período vespertino. Nela trabalham 51 funcionários distribuídos da seguinte forma: são 28 professores, sendo 4 da disciplina de Geografia, 1 diretora, 1 vice-diretora, 2 merendeiros, 4 auxiliares de serviço geral, 1 porteiro, 2 secretárias escolares, 1 assistente de

secretaria escolar, 1 auxiliar administrativo da biblioteca, 2 orientador pedagógico, 1 coordenador pedagógico, 1 auxiliar de coordenação, 1 psicólogo e 2 psicopedagogos.

Os dados coletados em nosso estudo tiveram como finalidade aproximar as vozes dos professores e alunos participantes, revelar se o tema da cultura na sala de aula é transmitido, como se trabalha o ensino da cultura local hoje, o que mudou no ensino da cultura em aulas de Geografia. Este trabalho é importante para refletir sobre a realidade atual da cultura local como ferramenta de ensino e aprendizagem na Geografia.

Desse modo partimos dos seguintes questionamentos: até que ponto os alunos têm conhecimento sobre a história da Comunidade e sua Capela? Qual a importância dada pelos professores sobre os temas ligados à cultura que são abordados em sala de aula? Qual o papel da educação na cultura local? Qual o papel da cultura local na identidade cultural de cada indivíduo?

Buscando respostas para estes questionamentos, objetivamos nesse trabalho de conclusão de Curso, discutir sobre o ensino da cultura local nas aulas de Geografia, ressaltando a importância do conhecimento da cultura local como ponto principal a Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela. Para construção deste trabalho partiu-se do entendimento que os professores e estudantes têm um pouco de conhecimento sobre a história da Comunidade Quilombola e sua Capela através de conhecidos ou famílias, porém falta uma abordagem mais profunda vindo de um ambiente escolar. No qual a escola entra como uma importante fonte de informações, juntamente com a Comunidade. A oralidade e transmissão de conhecimento a partir da contação de histórias pelos moradores mais antigos. Através do uso de uma abordagem participativa, a história oral também pode ser usada para criar e moldar a memória coletiva de uma comunidade.

A fundamentação teórica deste trabalho é pautada nas leituras e interpretações de obras de autores como: Silva e Marques (2017); Marques (2018) que retratam a história da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela; Oliveira (2018) Lima e Silva (2022) traz a importância da inserção da cultura nas escolas cultura local como ferramenta de ensino nas aulas de Geografia; Arias (2002) mostrando como a cultura é construída na sociedade.



Desse modo, este trabalho está organizado em seis sessões organizadas da seguinte forma: A) introdução, onde abordamos aspectos gerais do trabalho; B) o processo histórico de formação da Comunidade Quilombola Cruz da menina e sua Capela; C) Cultura e Educação, abordando a importância do conhecimento sobre cultura local nas aulas de geografia e o que aborda o PCNs e a BNCC; D) identidade cultural, conhecer e assimilar a história da tradição, cultura e fé; E) análise empírica no qual trouxemos uma discussão a partir da interpretação de dados coletados e resultados dos questionários realizados; e F) considerações finais, onde apresentamos os principais resultados alcançados.

## **2 PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CRUZ DA MENINA**

O conhecimento acerca do processo histórico de formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina no município de Dona Inês/PB advém de relatos que são repassados de gerações em gerações, sendo contados pelos próprios moradores da Comunidade Quilombola Cruz da Menina. O uso da oralidade e da narrativa é uma forma eficaz de preservar e transmitir o conhecimento das gerações mais velhas para os mais jovens, promovendo a riqueza da cultura da comunidade. A Comunidade tem esse nome em decorrência da morte de uma criança que faleceu na localidade devido à fome e sede, durante a segunda metade do século XIX. como relata Marques (2016):

Aqui tem a capela que é o momento x, foi lá que tudo começou, que deu o nome da nossa comunidade e que ficou conhecida. Cruz da Menina se deu porque a muito tempo atrás, em 1850 vinha um caminhão de viajantes e uma senhora, o pai da criança e uma criancinha de aproximadamente 5 anos né. (relatos sobre o mapa social produzido pelos quilombolas de Cruz da Menina, em agosto de 2016) (MARQUES, 2016, p. 6).

Os moradores relatam que antes de ter esse nome o local onde é a comunidade hoje, era chamado de “Tapuio”. Segundo Marques (2016) a história se inicia no ano de 1850, quando a região nordeste atravessava uma longa seca, que agravou a situação de pobreza, expondo cidadãos à falta de moradia, comida e água. As difíceis condições forçaram centenas de famílias a migrar em busca de melhorias de vida. Pelas estradas e povoados formavam-se grupos de retirantes que seguiam em direção ao litoral. A igreja Matriz do município acredita que seguiam para casa de apoio do padre Ibiapina, na Paraíba.

Segundo Costa (2021), nesse mesmo ano (1850), diante da situação de fome e sede, uma dessas famílias, pai, mãe e filha - uma criança, de nome Dulce, chegou no município de Dona Inês/PB. Segundo Marques (2016) eles vinham caminhando, a fim de encontrar abrigo, trabalho e alimentação. Ao chegarem à serra de Dona Inês, passando pela fazenda de Joaquim Cabral de Melo, com a esperança de encontrar acolhida, a família pediu água e comida, pois a criança estava bastante debilitada. No entanto, não foram atendidos. O pai da criança insistiu, mas sem sucesso, decidiram seguir em frente.

Silva e Marques (2017) relatam que:

Conforme relatos dos moradores da própria comunidade, Cruz da Menina teve essa denominação, quando uma criança chamada Dulce, chega a localidade com seus pais, encontram um senhor de engenho e pedem ajuda para saciar fome e sede visto que sua família estava em processo de migração, em consequência do período de escassez da época. (SILVA e MARQUES, 2017 p.01).

Depois de andar mais alguns quilômetros, chegando onde é a capela hoje, e nesse espaço onde a criança faleceu apareceu uma pequena vertente de água que fica ao lado da capela, que para muitos era considerada, um milagre, pois o lugar era inóspito e pedregoso. Nas visitas à capela era de costume os fiéis beberem dessa água, como forma de bênção. Hoje essa vertente foi aterrada pois já não possuía tanta água.

Após o acontecido várias pessoas vinham à localidade da Comunidade Quilombola Cruz da Menina no município de Dona Inês/PB para ver esse fato, motivados pela admiração e religiosidade, fazendo com que muitas pessoas passassem a visitar o local da sepultura da menina. Foi construído um cruzeiro para homenageá-la pelos próprios moradores da localidade onde a menina foi encontrada morta, desde então nesse local as pessoas sempre vão pra fazer orações. Ainda conforme Costa (2021) mais tarde foi construída uma pequena capela por Manoel Alves de Lima, que foi morador da região. Assim aumentou a crença e devoção pela menina que morreu de sede e fome. observamos a capela conforme apresentada na ilustração 2, a seguir:

**Ilustração 2 - Capela de Cruz da Menina**



**Fonte:** Acervo da autora, 2022.

Marques (2016) relata que identificou nos mapas produzidos, diferentes nuances do território de Cruz da Menina. Desse modo, os mapas, produzidos na oficina, relatam dois pontos de nascimento da comunidade quilombola, a capela de Cruz da Menina, que ocupa lugar de centralidade e a localidade do Seixos, lugar de surgimento dos primeiros núcleos familiares.

Segundo moradores da comunidade nesse lugar, na antiguidade existiu uma senzala. Situada no segmento sudeste da comunidade, divisa com o município de Riachão. Marques (2016) nos mostra que o núcleo familiar ainda no Seixos se formou com a presença das famílias conhecidas na localidade como os Miguel e os Henriques.

Seixos faz parte da comunidade, só que já faz parte de outro município, mas se diz, os Seixos é o ponto onde começou o quilombo, aí daí foi subindo, subindo até chegar aqui agora.” (relatos sobre o mapa social produzido pelos quilombolas de Cruz da Menina, em agosto de 2016). (MARQUES, 2016, p. 7).

A utilização dos espaços comuns nas comunidades quilombolas limita-se única e exclusivamente à ocupação permanente e histórica do território. Esses lugares contêm elementos materiais e imateriais, guardam suas referências nas memórias.

O principal argumento de legitimação da identidade étnica quilombola é a existência de um território, conquistado no passado e perpetuado ao longo do tempo pelas sucessivas gerações de famílias, ligadas pela consanguinidade e pela manutenção de seus hábitos nos mesmos locais que seus antepassados. Por isso, a fim de fornecer as bases de uma concepção precisa sobre quem são os remanescentes de quilombos, cumpre compreender o que eles significam nos termos de uma territorialidade própria e quais são os possíveis desdobramentos jurídicos do reconhecimento dessa territorialidade (ROCHA, 2010, p. 29).

A economia da comunidade era movimentada pelas atividades agrícolas. De acordo com Marques (2016), essas atividades eram realizadas sob a condição de “meia”, divisão de 50% da produção com o dono da terra. <sup>1</sup>Os moradores relatam que caçavam rolinha (*columbina*), preá (*cavia aperea*) e era dividido com o dono da terra. De acordo com Marques (2016).

---

<sup>1</sup> Condição de “meia” divisão de 50% da produção com o próprio dono da terra.

De acordo com relatos, tais atividades eram realizadas sob a condição de “meia”, ou seja, da divisão de 50% da produção com o dono da terra. Fato semelhante já denunciado por Manoel C. de Andrade (1998), ao analisar o pagamento do foro como trabalho condicionado à permanência na terra dos trabalhadores rurais no Nordeste brasileiro. (MARQUES, 2016, p. 7).

Segundo Marques (2016) a comunidade tinha 82 famílias que viviam à espera de sua regularização fundiária. As famílias da Comunidade ainda não possuem a titularidade das terras, moradores relatam que estão dependendo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Cruz da Menina teve seu reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares <sup>2</sup>em 2008.

Segundo moradores da comunidade, a maioria das famílias vivem do auxílio Brasil (programa social de transferência direta e indireta de renda é destinado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país) e os homens costumam ir para a capital da Paraíba em busca de trabalho e renda, retornando periodicamente nos finais de semana. A outra parte trabalha em casa de família e na pedreira, situada no município de Dona Inês/PB.

A comunidade fica a 3km de distância da zona urbana do município de Dona Inês/PB, e possui abastecimento de energia. A água utilizada pelos moradores provém da chuva ou é comprada em carro pipa, dificultando a qualidade de vida dos moradores da Comunidade Quilombola Cruz da Menina, assim como as ruas que são de barro. As principais manifestações culturais da Comunidade são a dança apresentada pelo grupo Oxumarê e artesanato fortemente feito pelo artesão Sérgio Teófilo, que trabalha com madeira e cerâmica.

Em 20 de Novembro (Dia Nacional da Consciência Negra) é realizado pelos moradores, juntamente com a prefeitura do município, o Festival Quilombola. Conforme mostra a seguir, na ilustração 3:

---

<sup>2</sup> A Fundação Cultural Palmares é uma fundação federal brasileira de promoção da afro-brasileira.

**Ilustração 3 - Dia da Consciência Negra: Festival Quilombola.**



**Fonte:** Acervo da autora, 2022.

Onde tem a Feira Quilombola (Empreendedores do Banco do Nordeste do Comunitário), a venda da feijoada completa, roda de conversa, abordando temáticas como racismo, intolerância religiosa e violência nos quilombos do Brasil , apresentações culturais (tendas de alimentos, artesanatos e penteados afros), Pôr do Sol com Pífano e a Tardezinha Cultural (Desfile Beleza Negra, apresentações geral do Grupo Oxumaré, Trio Forró e cantores locais).

Dentro da Comunidade não têm Unidade de Saúde, apenas no município. Na Comunidade Quilombola Cruz da Menina, funciona a Escola Municipal Educador Paulo Freire, como mostra a ilustração a seguir:

**Ilustração 4 - Escola Municipal Educador Paulo Freire.**



**Fonte:** Acervo da autora, 2022

A escola foi inaugurada em 1999, fundada pelo o atual prefeito Antônio Justino de Araújo Neto, nela funciona 2 salas de aula com alunos da própria comunidade, (com algumas exceções de pessoas que foram da comunidade e hoje moram na cidade, porém escolheram continuar a matrícula na escola) 2 banheiros, 1 refeitório e área de recreação. São turmas de educação infantil de 1º ao 5º ano, composta por alunos entre 4 e 10 anos. São 4 funcionários distribuídos da seguinte forma: 2 professoras, 1 monitora e uma auxiliar/ cozinheira.

Na comunidade funciona também a Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina Dona Inês/PB. O prédio é improvisado, na casa de uma das moradoras da Comunidade. Como mostra a ilustração 5, a seguir:

**Ilustração 5** - Associação da comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina Dona Inês/PB.



**Fonte:** Acervo da autora, 2022

A Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina Dona Inês/PB, tem como presidente Sérgio Teófilo, morador da Comunidade, que funciona desde 2010. São realizadas na Associação reuniões mensais com o grupo de dança Oxumarê, grupo de mulheres aprendendo a fazer crochê. Com tais ações e por meio de projetos a associação tem sido beneficiada com recursos federais obtidos, principalmente, por meio da Fundação Palmares.

Atualmente, segundo moradores está sendo construída a sede oficial da Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina Dona Inês/PB, conforme apresentado a seguir, na ilustração 6.

**Ilustração 6** - Futura sede da Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina Dona Inês/PB.



**Fonte:** Acervo da Autora, 2022.

A construção da sede oficial, segundo moradores, foi através de Neoenergia e Potiguaçu. Como relata um deles:

Através da Neoenergia e Potiguaçu, que é uma rede de energia que passa umas torres entre o Rio Grande do Norte até Campina Grande, assim eles têm que fazer alguma ação, em alguma comunidade, então a Comunidade Quilombola Cruz da Menina foi escolhida. E a Comunidade escolheu que fosse feito a construção da sede oficial da Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina. (relatos dos moradores sobre a nova sede da associação, 2022)

Assim, a comunidade está comprometida em preservar sua cultura e tradições, e em ensinar seus filhos sua história. Através da obra da nova sede da Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Cruz da Menina Dona Inês/PB, as reuniões e atividades realizadas na sede serão melhor aproveitadas pelos participantes.



### 3 CULTURA E EDUCAÇÃO

A cultura e a educação são dois fatores importantes na formação da identidade de um cidadão. Assim, ao ensinar sobre a cultura local nas aulas de Geografia podemos contribuir para que os estudantes possam compreender o mundo ao seu redor e seu lugar nele. A escola, como uma importante forma de construir conhecimento, é essencial para os alunos conhecerem, entenderem, respeitarem e preservarem as raízes e a origem de um povo, comunidade ou religião e, sobretudo, garantir a esse povo a condição de existir e proteger a sua identidade.

Ao promover a tolerância e a compreensão de diferentes culturas podemos criar um mundo mais pacífico e justo. Segundo Lima e Silva (2022), o professor de Geografia tem o papel de auxiliar na reflexão crítica do ambiente vivido pelo aluno e os novos meios de comunicação assumem um papel essencial na construção do conhecimento sobre o mundo e suas diversas culturas. Desta forma, elas se tornam fundamentais na educação dos indivíduos, pois permitem a exploração de diferentes realidades e a compreensão da pluralidade de culturas. Os novos meios de comunicação, portanto, desempenham um papel fundamental na educação dos indivíduos, pois permitem a exploração de diferentes realidades e a compreensão da pluralidade de culturas.

A compreensão e o conhecimento da história local podem permitir que o aluno se reconheça como um agente ativo e formador da realidade local de uma forma que fomenta o interesse e a valorização da história e cultura local e facilite a aprendizagem. Assim, de acordo com (Morin, 2014) Apud (Silva, 2019).

A função do ensino se baseia na transmissão, não do simples saber, mas de uma cultura que possibilite o entendimento acerca da nossa condição que nos auxilie a viver e seja, ao mesmo tempo, favorável a uma forma de pensar mais aberta e livre. (MORIN, 2014, p. 11)

Diante desse cenário, a escola e os alunos devem fazer da cultura local uma ferramenta para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, se faz necessário a inserção da cultura local no contexto da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, em Dona Inês/PB. Como relata Lima e Silva (2022):

A participação dos alunos no processo de ensino deve ser considerada em todas as etapas da aprendizagem. Envolver os aspectos culturais a partir de projetos interdisciplinares é importante, embora o apoio da instituição de ensino seja essencial para que o processo de aprendizagem seja realmente realizado. (LIMA e SILVA, 2022, p. 117).

Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma educação integral. O conhecimento sobre a cultura é de grande valia para o desenvolvimento da sociedade. É importante que cada indivíduo conheça a história cultural de seu povo para ter uma relação ampla com o lugar onde vive. Também promove o respeito por outras culturas e incentiva os estudantes a terem curiosidade sobre o mundo e seus muitos povos e culturas diferentes. Como relata Oliveira (2018):

Conhecer a cultura produzida pelos seus pares ao longo do tempo propicia ao indivíduo interagir com sua história. Ter contato com as canções, os textos, os hábitos e costumes, as construções e as atividades realizadas propicia o conhecimento do próprio indivíduo e amplia suas relações com esse lugar. (OLIVEIRA, 2018 p.01).

O papel da cultura está diretamente relacionada à geração de conhecimento e à aplicação do pensamento, que são valores fundamentais e importantes para o desenvolvimento da sociedade. É através da cultura que aprendemos sobre nossa história, nossos valores e nossas tradições. A cultura também é uma forma de reunir as pessoas e criar um senso de comunidade. Ela ajuda os indivíduos a se identificarem com uma comunidade e desenvolve seu senso de pertencimento. Permite também a troca de ideias e o compartilhamento de valores comuns.

Transmitir conhecimento através de escritos se torna essencial para a cultura local. Livros e documentos são todos escritos através da linguagem e compartilham informações valiosas. De acordo com Costa (2021) foi composta a música da Cruz da Menina, assim essa música pode ser usada como ferramenta de ensino nas aulas de ensino sobre a cultura local.

Num certo dia no século passado,  
uma menina vinha do alto sertão,  
com seus pais peregrinos por ali passavam,  
sofrendo, pedindo sem ter remissão.  
Ao chegar nas quebradas já muito cansada,  
era grande a viagem e sua caminhada,  
a sede terrível e a fome aumentava,  
pra comer e beber nada ali encontrava.

O SENHOR ABENÇOE AS CRIANÇAS AMÉM,  
AS QUE NÃO TEM O PÃO, NEM UM LAR TAMBÉM. (bis)

Seguiram veredas que ninguém andava,

a menina chorava e desanimava,  
a mãe muito aflita lhe acariciava,  
no deserto chorava e por Jesus chamava.  
a menina com fome não tinha o que comer,  
a sede lhe atacava sem água pra beber.  
seus pais choravam com grande aflição,  
não tinha pra lhe dar um pedaço de pão.

O SENHOR ABENÇOE AS CRIANÇAS AMÉM,  
AS QUE NÃO TEM O PÃO, NEM UM LAR TAMBÉM. (bis)

A menina sofria ser ter proteção,  
não lhe deram abrigo ou qualquer remissão  
se alguém não lhe ajudou carregar sua cruz,  
ela não suportou foi morar com Jesus.  
seus pais lhe sepultaram, contrito choravam,  
ergueram uma cruz e a Jesus lhe entregaram,  
surgiu olho d'água entre pedra encontraram,  
de cruz da menina o povo lhe chamaram.

COMPOSIÇÃO: Maria Borges/Dedé Borges.

O ensino de Geografia e cultura pode ser valioso, tanto para o entendimento da história quanto para o entendimento de um pensamento. Sendo assim, por que temas sobre cultura local não possuem a devida importância para os professores de Geografia como ferramenta de ensino?

No município de Dona Inês/PB em escola municipal o tema cultura local é escasso. Nas aulas de Geografia há pouca abordagem sobre assuntos como o da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela.

O estudo cultural em Geografia tem viés subjetivo, atentando para o simbolismo presente nas paisagens. O conhecimento sobre cultura tem grande importância para sociedade, depois desse fato que se tornou um evento cultural no município de Dona Inês-PB, de acordo com Arias (2002):

Cultura é construída através do diálogo entre as pessoas no dia a dia. Nessa interação social é construído gradativamente símbolos e significados que tem sentido a essas pessoas, e são compartilhados entre elas. A construção de uma cultura está repleta de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades, surge assim, a identidade cultural. (ARIAS, 2002 p. 103).

Segundo Oliveira (2018) a identidade de um indivíduo é formada pelas relações entre pessoas e com os espaços em que vive e com os produtos culturais que consome. Ensinar sobre cultura local nas aulas de Geografia é fundamental pois

a escola funciona como um centro de informação, que forma alunos, contribuindo com elementos no processo de construção da sua identidade.

A cultura em uma sociedade pode ser vista de diversas formas, sobre diversos olhares. De acordo com os professores de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, afirmam que o tema cultura local é sim abordado nas aulas de Geografia. Porém algumas dificuldades são apresentadas, como: a falta de um acervo maior de documentos, escassez de literatura e a resistência dos membros da comunidade em se reconhecerem como sujeitos quilombolas. Como relata um deles:

As maiores dificuldades são o tempo e os alunos sem letramento! Pois temos um currículo alinhado à BNCC para cumprir, mas além disso uma sala bem variada com alunos que não leem e não escrevem. Então, temos que atender os diversos casos em particular, dificultando o trabalho Curricular. (relatos dos professores ao questionário aplicado pela Autora, 2022.)

Há muitas maneiras de ensinar geografia e cultura, e nenhum método é perfeito para cada situação. Entretanto, há alguns princípios gerais que podem ser seguidos para garantir que os estudantes adquiram uma compreensão profunda de ambos os tópicos. Primeiro, é importante garantir que os estudantes sejam expostos a uma variedade de experiências geográficas e culturais. Isto pode ser feito através de viagens de campo, filmes e livros. Também é importante oferecer oportunidades para que os estudantes possam interagir com pessoas de diferentes culturas. Como relata Lima e Silva (2022):

O professor de Geografia tem o papel de auxiliar na reflexão crítica do ambiente vivido pelo aluno e os novos meios de comunicação assumem um papel essencial na construção do conhecimento. Eles ajudam os discentes a absorver aquilo que é transmitido a partir de uma gama considerável de ferramentas que podem ser utilizadas de modo prático pelo professor. (LIMA e SILVA, 2022, p. 116-117).

De acordo com os professores de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, relatam que se trabalha os assuntos e temas associados à cultura local nas aulas de Geografia através de aulas dialogadas, expositivas, aulas de campo, pesquisas, literatura e apresentação da comunidade da Cruz da menina. Tal temática é trabalhada de forma transversal, fazendo ponte do regional para o local, porém, com mais ênfase na semana de emancipação política do município de Dona Inês/PB. Nessa semana é comum os

professores fazerem aulas de campo, levando os estudantes para conhecer um pouco da história do município e sua cultura.

Nas discussões travadas busca-se vincular as discussões sobre a cultura local com amplas temáticas, a exemplo da intolerância racial, multiculturalismo, consciência negra, religiosidade, tradições e crenças. Para ensinar corretamente a relação entre Geografia e cultura, é importante entender os antecedentes quanto ao que os estudantes têm conhecimento e motivações em relação com a cultura. Ao compreender a diversidade cultural de seus alunos, você pode ensiná-los mais efetivamente sobre diferentes culturas e como eles interagem entre si. Esta compreensão é essencial no processo de amadurecimento intelectual e cultural do aluno. De acordo Silva e Lima (2022):

Embora o livro didático seja um material com conteúdo diversificado, o mesmo ainda é limitado quando tratamos das diferentes culturas observadas no território brasileiro. O conteúdo abordado fora desse material didático, e a partir de outras ferramentas, permite ao professor trabalhar com o espaço vivido pelo aluno e possibilita discussões mais diversas. Outra possibilidade metodológica levantada pode ser através da interdisciplinaridade em trabalho conjunto com as outras disciplinas, as quais podem ajudar na interação e desenvolvimento dos alunos através da realidade cultural. Diante desses conceitos básicos, a Geografia Cultural pode estar inserida em diferentes âmbitos no processo de formação escolar do aluno, pois, é preciso ter a compreensão sobre essa diversidade cultural no processo de amadurecimento do discente. (LIMA e SILVA, 2022, p. 121).

A Geografia e a cultura estão interligadas. A compreensão de uma pode ajudar a construir o entendimento acerca da outra. Isto é especialmente importante para os estudantes, que estão em processo de formação. Ao estudar tanto a Geografia e a cultura, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo e de como ele funciona.

### **3.1 A Cultura nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular.**

Para o (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais, tema Transversal Pluralidade Cultural, está associada à cultura como um elemento fundamental para o reconhecimento do povo brasileiro. Vale mencionar que este reconhecimento não se limita apenas ao modo de vida, à cultura material e intangível de um determinado grupo, mas também à forma como este grupo interage com outros grupos e com o

ambiente em que está inserido. Neste sentido, é importante valorizar a diversidade cultural do povo brasileiro no ensino da Geografia e de outras disciplinas, a fim de compreender a formação do território brasileiro.

Isso mostra o quanto a cultura não é vista como algo presente em todos os momentos dentro da escola, já que ela é tratada separadamente dos outros PCNs que tratam das disciplinas comuns. O tema cultura deveria ser trabalhado em todas as disciplinas, já que é algo essencial em todas as nossas atitudes, inclusive, na transmissão do conhecimento e no aprendizado.

É somente através da compreensão e apreciação de nossas culturas que podemos atingir nosso máximo potencial como indivíduos e como nação. O PCN enfatiza a importância das abordagens culturais no ensino da Geografia, e fornece orientação sobre como incorporá-las ao currículo. Trabalhar interdisciplinarmente com um professor de outras disciplinas. Nas atividades que o professor pode desenvolver, existe a possibilidade de parceria com um professor de língua portuguesa, redação, arte e história, além do auxílio de outros especialistas educacionais. De acordo com os PCNs, as disciplinas, embora sejam organizadas separadamente pela administração escolar, podem ser trabalhadas em conjunto com outras áreas do conhecimento com temas que guardem similaridade.

O PCN enfatiza a importância do ensino sobre a diversidade das culturas e como elas interagem entre si e com o mundo físico. Também enfatiza a necessidade de ensinar sobre a natureza mutável da cultura, e como ela afeta a maneira como vivemos e interagimos com o nosso ambiente.

É importante que os estudantes entendam que existe mais de uma maneira de ver o mundo e que nossa perspectiva é moldada por nossa cultura. O PCN enfatiza a importância das abordagens culturais no ensino da Geografia e recomendam que, para conhecer e entender a diversidade do Brasil, os estudantes devem ser ensinados sobre as diferentes regiões geográficas e culturas locais do país. Uma maneira de fazer isso é incorporar o estudo da comunidade Quilombola de Cruz da Menina na sala de aula.

No tocante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa preconiza a presença da cultura em todas as oportunidades de aprendizagem. No campo da Geografia, a BNCC recomenda o estudo da cultura a fim de compreender a dimensão humana e social do território. Desta forma, é possível valorizar a

diversidade de pessoas e culturas, seus costumes e tradições. Também é importante aprender sobre outras culturas a fim de promover a tolerância e o respeito pelos outros.

A BNCC é clara ao expor que no contexto do ensino, a cultura não deve ser tratada como uma questão à parte, mas deve ser integrada em outras áreas do currículo. Isto está de acordo com o princípio da educação intercultural, que visa promover a compreensão e o respeito à diversidade cultural. Na sala de Geografia, por exemplo, a BNCC recomenda que os temas culturais sejam abordados de forma sensível ao contexto local e às próprias experiências dos alunos. A BNCC recomenda que os temas culturais devem ser abordados de forma sensível ao contexto local e às próprias experiências dos estudantes. Assim, (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

É importante reconhecer que nem todos os alunos terão o mesmo conhecimento ou compreensão das questões culturais, por isso é importante adaptar o conteúdo e os métodos de ensino para atender às necessidades de todos os alunos. Isso inclui garantir que todos os alunos se sintam valorizados e que sua cultura seja representada no currículo. A BNCC deixa claro que as questões culturais devem ser abordadas de forma respeitosa e inclusiva para todos os estudantes. É importante evitar qualquer forma de discriminação ou preconceito.

As aulas de Geografia proporcionam uma oportunidade ideal para explorar e aprender sobre diferentes culturas. A BNCC recomenda que os professores façam uso de uma variedade de recursos, incluindo livros, filmes e websites, para garantir que o material é apropriado para a faixa etária dos estudantes. Além disso, a BNCC recomenda que os educadores criem oportunidades para que os estudantes compartilhem suas próprias experiências e perspectivas sobre os tópicos em estudo.

## **4 IDENTIDADE CULTURAL**

Valorizar a cultura local está se tornando uma forma de resgate e sobrevivência da identidade de muitos povos, na tentativa de manter suas tradições para que seus costumes e expressões culturais não sejam extintas.

Segundo (ARIAS, 2002 apud SILVA e MENDES, 2007) para conhecer e assimilar a história da construção da cultura de outros povos, deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura, saber como se deu essa construção e como foi o processo de evolução e desenvolvimento da mesma. Conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizar a cultura como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade.

Em tese vivemos um período de “aceitação e respeito às diferenças” - sejam elas quais forem: étnicas, sexuais, de gênero, religiosas, culturais e raciais. Com isso fica claro que as diferenças são aquilo que caracteriza o outro. Nesse sentido, lembram que certas retóricas sobre a diversidade se tratam em certas ocasiões, de palavras suaves, de eufemismos que tranquilizam nossas consciências ou produzem a ilusão de que assistimos a profundas transformações sociais e culturais simplesmente porque elas se resguardam em palavras de moda.

Ao contrário, qualquer tentativa de estabelecer uma relação entre lugar, cultura e identidade deve lidar com a desordenada realidade das vidas humanas tal como são vividas. Deve estar atenta às experiências cotidianas das pessoas que podem ou não pensar em si mesmas como membros de uma determinada cultura. Somente então poderemos esperar compreender as formas complexas em que a cultura e a identidade se entrelaçam.

A cultura condiciona a construção da identidade, que por sua vez reflete no ambiente construído. A relação entre cultura, identidade e lugar é evidente na forma como as pessoas interagem com seu entorno e na forma como se definem em relação aos outros.

### **4.1 Tradição, Cultura e fé**



Segundo Luvizotto (2010) A tradição é como um conjunto representativo, transmitido de geração em geração de forma repetitiva, é uma forma de ordenar o mundo para os tempos futuros. Para que algo se estabeleça como tradição, leva tempo para que um costume se estabeleça e muitos o sigam. Como relata Luvizotto (2010):

Entende-se a tradição como um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração a geração e que tem um caráter repetitivo. A tradição deve ser considerada dinâmica e não estática, uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro. A tradição coordena a ação que organiza temporal e espacialmente as relações dentro da comunidade e é um elemento intrínseco e inseparável da mesma. (LUVIZOTTO, 2010, p. 2).

Culturas e famílias possuem tradições diferentes. Segundo (GIDDENS, 1997 apud LUVIZOTTO, 2010), a tradição é contextual, gradual, uma combinação de ritual e verdade estereotipada. É para isso que serve a verdade uma regra que torna os aspectos centrais da tradição invioláveis e intransponíveis, fere a integridade do presente em relação ao passado.

Algumas celebrações e festas (religiosas ou não) fazem parte de uma tradição da sociedade. No município de Dona Inês/PB, a tradição da Romaria até a Capela de Cruz da Menina (dia de todos os santos) sempre no primeiro dia do mês de novembro é seguida como tradição pelos moradores. A seguir, conforme apresentado na ilustração 7, mostramos os fiéis em romaria até a capela da Cruz da Menina.

**Ilustração 7** - Romaria do dia de todos os santos até a capela da cruz da Menina.



**Fonte:** Acervo da autora, 2022.

Na Romaria é transportada a imagem de Nossa Senhora Aparecida considerada pelo os moradores como a padroeira da Comunidade Quilombola Cruz da Menina, conforme apresentada na ilustração 8, a seguir.

**Ilustração 8** - Padroeira da Comunidade.



**Fonte:** Acervo da Autora, 2022.

Como um ato de fé, acreditando no milagre feito pela menina Dulce é comum ver pessoas pagando promessas no local, como: ir a caminhada toda descalço, como mostra a ilustração 9.

**Ilustração 9** - Caminhada descalça durante a romaria à Cruz da Menina, como forma de penitência e expiação dos pecados.



**Fonte:** Acervo da Autora, 2022.

Levar roupa, boneca, perna, braço, cabeça feitos de pano, moeda, sapatos, fotografias e etc, também são formas de pagar promessas, que são encontradas na capela de Cruz da menina, como mostra a ilustração 10, a seguir.

**Ilustração 10** - Ex votos deixados no local como símbolo de fé e agradecimento aos milagres concedidos pela menina Dulce.



**Fonte:** Acervo da autora, 2022.

Cada pessoa tem uma história, um motivo para acreditar que a menina virou santa e intercede por milagres, depois que foi contado pelos moradores que ao lado da capela, em lugar inóspito e pedregoso, surgiu uma fonte que permanece até os dias de hoje.

## 5 ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR HUMBERTO LUCENA.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de dois questionários destinados aos professores de Geografia e estudantes do ensino fundamental II (8.º ano) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, localizada na zona urbana do município de Dona Inês/PB, situado na região Geográfica Imediata de Guarabira. É possível observarmos uma imagem frontal da Escola, assim apresentando na ilustração 11, a seguir.

**Ilustração 11** - Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena.



**Fonte:** Acervo da Autora, 2022.

Sobre os dados e informações colhidos, a partir da aplicação e posterior análise dos questionários aplicados, alguns pontos merecem destaques. O questionário destinado aos estudantes apresentava oito perguntas de caráter objetivo, sendo possível assinalar apenas uma alternativa, já o questionário destinado aos professores apresentava (8) questões discursivas. A aplicação dos instrumentos de coleta foi realizada com os estudantes na própria escola com o questionário impresso e a pesquisa dos professores de Geografia através do google forms.

Os envolvidos na entrevista foram alunos e professores da escola. Totalizando 41 indivíduos, deles, 37 estudantes entre 13 e 14 anos, pertencentes ao ensino fundamental II, e 4 professores de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena.

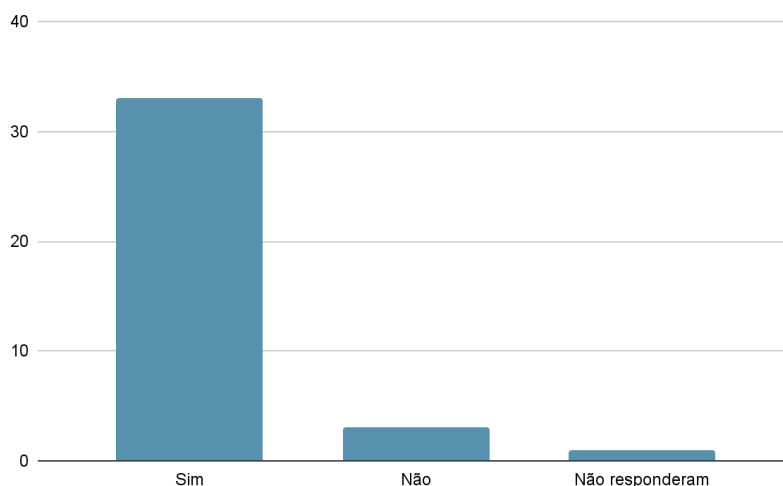
O questionário buscava conhecer o grau de conhecimento dos alunos e analisar a prática dos professores sobre a história local da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela;

No dia 26 de setembro de 2022 (segunda-feira) fui à escola aplicar o questionário dos estudantes em duas turmas de 8º ano juntamente com o professor de Geografia presente no local.

Os dados obtidos na pesquisa foram compilados, organizados e analisados em formas de gráficos, além do levantamento de discussões com outros professores e autores a partir das evidências observadas.

Os alunos quando questionados sobre o conhecimento da história local, a partir das respostas, observou-se que 33 dos alunos entrevistados conhecem a história da Comunidade, 3 responderam que não conhecem e 1 não respondeu. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas conforme mostrado no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Conhecimento sobre a história da Comunidade e sua Capela.



Você conhece a história da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela?

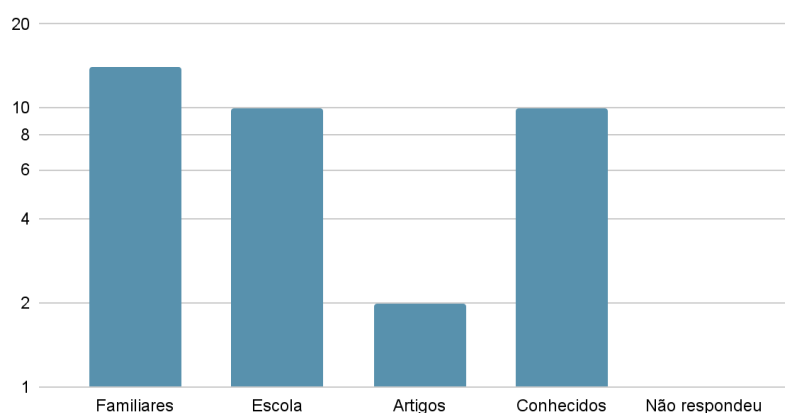
**Fonte:** Elaborado pela Autora, 2022.

Observamos que 95% dos alunos responderam que sim, tem conhecimento da história da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela. O conhecimento sobre cultura é de grande valia para o desenvolvimento da sociedade. É importante que cada indivíduo conheça a história cultural de seu povo para ter uma relação ampla com seu lugar de vivência. Como relata Oliveira (2018):

Conhecer a cultura produzida pelos seus pares ao longo do tempo propicia ao indivíduo interagir com sua história. Ter contato com as canções, os textos, os hábitos e costumes, as construções e as atividades realizadas propicia o conhecimento do próprio indivíduo e amplia suas relações com esse lugar. (OLIVEIRA, 2018 p.01).

A pesquisa vai mais além e questiona de que forma se tem o conhecimento da história da comunidade e sua capela. O segundo questionamento perguntou aos alunos através de que eles conhecem a história da comunidade e sua capela, seja através de familiares, de artigos, escola ou conhecidos. É importante ressaltar que a Capela da Cruz da Menina Quilombola é um elemento fundamental na identidade cultural da comunidade e serve de ponto de encontro para os moradores, que todos os anos, no dia de todos os santos, recebem na capela cristões, que pagam promessas e prestam culto em memória da criança. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas a seguir, no gráfico 2.

**Gráfico 2** - O conhecimento da história e sua capela se deu através de.



Você conhece a história da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela, através de?

**Fonte:** Elaborado pela Autora, 2022.

Quando questionados sobre como conhecem a história da comunidade e da sua capela, as respostas divergem. Os alunos compartilharam opiniões entre as alternativas citadas no questionário: família, escola, artigos e conhecidos. A maioria dos alunos declara conhecer a história da comunidade e de sua capela por meio de familiares. A segunda parte dos alunos afirma conhecer por meio de conhecidos, da escola e artigos, 14 alunos responderam familiares, 10 conhecidos, 10 escola e

apenas 1 respondeu o artigo. A pesquisa mostra que o conhecimento da história se dá principalmente por meio de familiares.

A cultura local deve ser incluída nas aulas de geografia, permitindo uma ampliação dos conhecimentos quanto aos aspectos de cada história pertencente ao local de origem de cada ser. A terceira pergunta foi sobre o ano em que a história apareceu. As respostas podem ser vistas no gráfico 3 abaixo.

**Gráfico 3 - Ano de surgimento da História da Comunidade e sua Capela.**



Em que ano a história surgiu?  
**Fonte:** Elaborado pela Autora, 2022.

Observa-se que 8 alunos responderam 1877, 6 afirmam que o ano da história como 1850, 14 responderam 1890, 7 responderam 1870 e 2 não responderam. Há dois ângulos para esta questão. Segundo Costa (2021) a história foi criada em 1877, mas em vários artigos sobre a comunidade, o ano de criação é declarado por muitos como 1850.

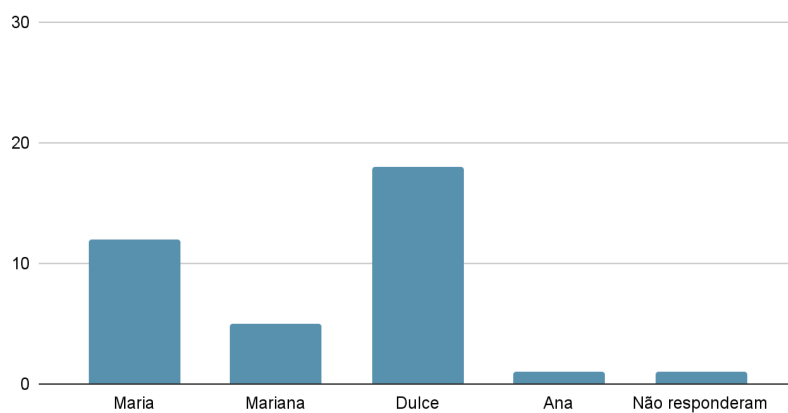
Entendemos que os alunos têm conhecimentos da história, mas carecem de um conhecimento mais profundo da comunidade e da sua capela. Os alunos, além do currículo tradicional, devem conhecer e compreender a realidade onde vivem. Como relata Dowbor (2006):

Pessoas desinformadas não participam, e sem participação não há desenvolvimento. O envolvimento mais construtivo do cidadão se dá no

nível da sua própria cidade e dos seus entornos, na região onde cresceu, ao articular se com pessoas que conhece diretamente e instituições concretas que fazem parte do seu cotidiano. Trata-se de fechar a imensa brecha entre o conhecimento formal curricular e o mundo onde cada pessoa se desenvolve.” ( DOWBOR, 2006, p. 1).

O quarto questionamento realizado refere-se a qual era o nome da menina, conseguimos observar a partir do gráfico 4 que as respostas dos alunos estão divididas, onde 12 deles declaram que o nome da menina era Maria, 5 Mariana e 18 Dulce. Apenas um respondeu Ana, e um não respondeu.

**Gráfico 4 - Qual era o nome da menina?**



Qual era o nome da menina?

**Fonte:** Elaborado pela Autora, 2022.

É importante notar que, apesar da maioria dos alunos responderem que o nome da menina era Dulce, uma boa parte mostra que o conhecimento do local onde eles vivem ainda é muito incipiente, como pode ser visto no gráfico. Os dados coletados permitem perceber a pouca importância dada ao lugar onde moram, seja pela escola ou pelos próprios alunos.

O fato de os alunos terem pouco conhecimento sobre o lugar onde moram pode ser visto como um reflexo do modo de ensinar a história local e Geografia. Para resolver este problema, é necessário inserir a cultura local no ensino desta disciplina, para que os alunos possam se identificar com o lugar onde vivem e compreender sua importância.

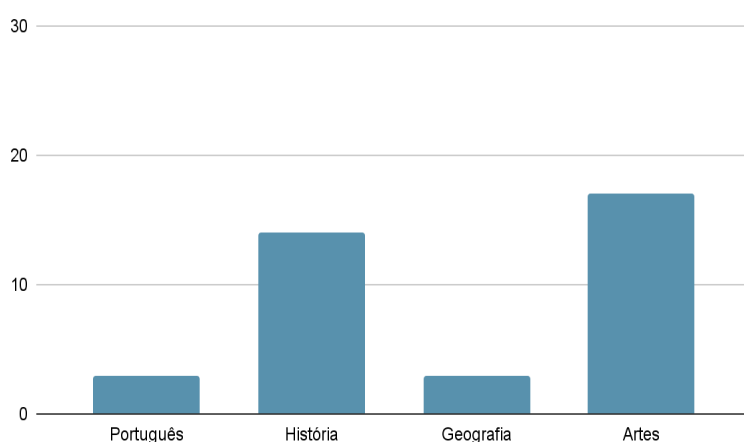
Uma maneira de fazer isso é promover visitas a locais de importância histórica e cultural, como a Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua capela. Ao fazer



isso, os estudantes não somente aprenderão sobre a história e a cultura de seu município, mas também poderão ter orgulho de sua comunidade e aprender mais sobre sua própria cultura.

O último questionamento examinou em qual disciplina os alunos já tinham escutado falar sobre cultura local. As respostas foram tabuladas e segue apresentadas a seguir, no gráfico 5.

**Gráfico 5 - Disciplina que já ouviram falar sobre cultura local.**



Em qual disciplina você já ouviu falar sobre cultura local?

**Fonte:** Elaborado pela Autora, 2022.

Entre os estudantes, observamos que a disciplina Artes é afirmada como já ouviram falar sobre cultura local, por 18 alunos. Outros 14 colocaram a disciplina História, e apenas 3 responderam Geografia e 3 Português. Assim mostra a falta de abordagem do tema cultura local nas aulas de Geografia.

Os dados mostram que há uma necessidade de trabalhar o assunto nas aulas de Geografia, para ficar claro que a cultura local é um tema da Geografia. Isto ajudará não só apenas os alunos da Escola Municipal de Dona Inês a entenderem que cultura local é tema da Geografia, como também os outros cidadãos do município compreenderam.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos considerar que a cultura tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita não só a socialização, mas também a discussão dos diversos saberes no ambiente escolar. Assim, a abordagem dos temas culturais tem o poder de integrar diversos saberes e trazê-los para discussão em sala de aula. O conhecimento acerca do processo histórico de formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina no município de Dona Inês/PB é essencial para o ensino de Geografia no contexto local, facilitando o entendimento sobre outras culturas.

Sabemos que o papel da escola é socializar o conhecimento, mas também é seu dever atentar para as expressões culturais como forma de ensinar e socializar os alunos. A cultura é vista como um elemento que nutre o processo de ensino-aprendizagem, pois nos proporciona diversos meios de discussão em sala de aula.

Assim, trabalhar geograficamente as temáticas culturais é fundamental para que o aluno veja o significado da cultura local de forma mais ampla, inclusive no caso da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela.

A escola e os alunos devem fazer da cultura local uma ferramenta para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, se faz necessário a inserção da cultura local no contexto da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela no âmbito do ensino da Geografia escolar no município de Dona Inês/PB. A partir dos resultados apontados, novos conhecimentos e considerações podem ser feitos sobre essas práticas e como elas podem afetar positivamente a vida do aluno.

Assim, ao compreender e ensinar sobre culturas locais, os professores de Geografia podem contribuir para que os estudantes possam desenvolver uma melhor compreensão do mundo ao seu redor. Por sua vez, isto pode ajudar os estudantes a se tornarem cidadãos mais responsáveis e conhecedores da própria cultura.

Em relação aos procedimentos que foram propostos neste texto, eles trabalham com a interdisciplinaridade e a possibilidade de o aluno conhecer melhor o seu espaço de convivência. Nas atividades que o professor pode desenvolver,

existe a possibilidade de parceria com um professor de língua portuguesa, redação, arte e história, além do auxílio de outros especialistas educacionais.

De acordo com os PCNs, as disciplinas, embora sejam organizadas separadamente pela administração escolar, podem ser trabalhadas em conjunto com outras áreas do conhecimento com temas que guardem similaridade. Também é possível trabalhar com atividades de campo e não apenas em sala de aula, o que possibilita não ficar apenas com teorias e conceitos em um ambiente limitado, muitas vezes pouco atrativo.

Dentre as possibilidades futuras, entendemos que este texto não encerra a discussão levantada na investigação científica. É possível, por exemplo, aprofundar o tema exposto pela autora. Assim outras questões podem ser levantadas e pesquisadas como: Quais são algumas maneiras pelas quais a Geografia e a cultura podem ser integradas ao currículo? Qual o papel da cultura local na construção das relações de pertencimento firmados entre os estudantes e seus locais de vivência? Qual a influência da globalização sobre as manifestações culturais locais?

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28/11/2022

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 28/11/2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A “Geografia Do Aluno” Como Referência Do Conhecimento Geográfico Construído Em Sala De Aula**. Campinas, SP: Papirus. p. 45-47, 2012.

COSTA, Padre Gaspar Rafael Nunes. **Memorial Santuário Cruz da Menina: Dulce, a menina que morreu de fome e sede**. Dona Inês/PB, 2021.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e Desenvolvimento Local**. 2006. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos903/educacao-desenvolvimento-local/educacao-desenvolvimento-local.shtml>. Acesso em: 27/11/2022

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA** - Acesso à internet. Brasília: IBGE 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/dona-ines/panorama>. Acesso em: 19/09/2021.

LIMA, *Maria Luciana dos Santos*; SILVA, Heibe Santana da . PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CULTURA POPULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO DA FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA-CE. Revista **Ensino de Geografia** (UFPE), v. 5, p. 115-133, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/251791> . Acesso em: 26/11/2022.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **A (re)invenção da tradição no contexto da modernidade tardia**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 65-79, 2010.

MARQUES, Amanda Christinne Nascimento. **Sob a Mira dos Papéis: Cartografando significados no Quilombo Cruz da Menina, Dona Inês – PB**. Universidade Estadual da Paraíba, Bananeiras/PB. 2016.

OLIVEIRA, Roberto Carlos Farias. **A inclusão da arte e cultura de Cachoeiro de Itapemirim-ES nas escolas municipais de ensino fundamental II**. XXII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVIII Encontro Latino Americano de Pós-graduação e VIII Encontro de Iniciação à Docência, Universidade do Vale do Paraíba., p.01-06, 2018.

PASTORI, Fernanda. **A identidade cultural e a educação. 2010**. Monografia (Graduação)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2010.

ROCHA, Gabriela de Freitas Figueiredo. A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar, **e-cadernos CES** [Online], 07 | 2010, Online since 01 March 2010, connection on 29 November 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/eces.417>. Acesso em: 28/11/2022.

SILVA, Maria José; MARQUES, Amanda Christinne Nascimento. QUILOMBO: **Diálogos e aproximações conceituais no território de Cruz da Menina, Dona Inês-PB**. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária, GT 2 - Comunidades tradicionais na luta por territórios. Curitiba, 2017.

SILVA, Marcos Antonio da Conceição. Influência da cultura na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 10, Vol. 11, p. 114-128. Outubro de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cultura-na-educacao>. Acesso em: 27/11/2022

SILVA, Susie Barreto da; MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues. a importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo. **Brasil Escola**. 2007. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>. Acesso em: 11/09/2022.

**PÊNDICE A – Questionário - ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua capela (Questionário para os estudantes).**

1. Você conhece a história da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela?
2. Você conhece a história da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua Capela, através de?
3. Em que ano a história surgiu?
4. Qual era o nome da menina?
5. Quais as primeiras famílias que surgiram no local?
6. Você acredita em milagres?
7. Em qual disciplina você já ouviu falar sobre cultura local?
8. O estudo sobre cultura local é importante para nossa identidade cultural?

**APÊNDICE B – Questionário - ENSINO DE GEOGRAFIA E CULTURA LOCAL: a formação da Comunidade Quilombola Cruz da Menina e sua capela.  
(questionário para os professores)**

1. O tema cultura local é abordado nas aulas de Geografia?
2. Na sua concepção, o ensino de temas que valorizam a cultura local é relevante para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos?
3. Como se trabalha os assuntos e temas associados à cultura local nas aulas de Geografia?
4. Quais as dificuldades encontradas a para abordar satisfatoriamente a cultura local nas aulas de Geografia?
5. A Comunidade Quilombola Cruz da menina e sua Capela é apresentada aos alunos como um elemento da cultura local?
6. A quais conteúdos se costuma vincular as discussões sobre a cultura local?
7. Que outros elementos e patrimônios culturais do município de Dona Inês são apresentados nas aulas de Geografia?
8. Há algum período ou data comemorativa em que os temas referentes à cultura local são mais trabalhados na escola e nas aulas de Geografia?